

## Leite e Derivados

ABRIL DE 2019

### 1. MERCADO INTERNACIONAL

#### PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de abril apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 0,8% situando-se em US\$ 3.250,0/t; e leite em pó desnatado - 0,5%, situando-se em US\$ 2.475,0/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

**Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - abril / 2019**

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Variação (%)	
	Abril 2018	Março 2019	Abril 2019		
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
<b>América do Sul<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.237,5	3.225,00	3.250,0	0,8%	0,4%
Leite em pó desnatado	2.362,5	2.487,50	2.475,0	-0,5%	4,8%
<b>Oceania<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.312,5	3.268,80	3.318,8	1,5%	0,2%
Leite em pó desnatado	1.931,2	2.575,00	2.550,0	-1,0%	32,0%
Manteiga	5.587,5	4.943,80	5.606,3	13,4%	0,3%
Queijo <i>cheddar</i>	3.787,5	4.018,80	4.287,5	6,7%	13,2%
<b>Europa Ocidental<sup>1</sup></b>					
Leite em pó integral	3.281,2	3.275,00	3.337,5	1,9%	1,7%
Leite em pó desnatado	1.656,2	2.206,30	2.175,0	-1,4%	31,3%
Manteiga	6.543,7	4.756,30	4.681,3	-1,6%	-28,5%
Soro em pó	937,5	1.006,30	987,5	-1,9%	5,3%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/mai 19.

<sup>1</sup> Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

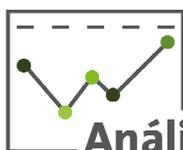
Na Argentina, observa-se aumento dos preços pagos ao produtor e no varejo. Como resultado, o governo lançou o programa *Caring Prices*, um acordo entre o estado e o setor privado para oferecer aos consumidores preços acessíveis para produtos básicos, como leite e iogurte, em todo o país.

Na Argentina e Uruguai a produção tem sido inferior à verificada no ano anterior devido às altas temperaturas e inundações constantes em várias bacias leiteiras no verão, com as necessidades da indústria sendo supridas apenas para a atividade de engarrafamento, com pouco leite sendo destinado para o processamento de queijo e leite em pó.

Dada a restrição na oferta, a indústria tem processado produtos para o mercado interno e para atender alguns contratos de exportação.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de abril, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,5%); leite em pó desnatado (- 1,0%); manteiga (+ 13,4%); e queijo *cheddar* (+ 6,7%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, os industriais incentivam os produtores a aumentarem a produção em declínio nos últimos dez anos, enquanto a população apresenta crescimento, e dessa forma, evitar um aumento das importações. Os principais problemas enfrentados pelos produtores são os financeiros, clima adverso com redução do rebanho, crédito escasso e caro, forçando muitos a abandonar a atividade.



No norte da Austrália, os estoques de feno são insuficientes para atender a demanda, necessitando transportá-lo de outras regiões, principalmente do Sul do país.

Os subsídios governamentais para o transporte de feno, ração e rebanho permanecem ativos.

A produção entre julho/2018 e fevereiro/2019 foi inferior em 6,4%, na comparação com o mesmo período anterior. A produção de fevereiro foi 12,6% inferior a do mesmo mês do ano anterior.

Na Nova Zelândia o clima encontra-se seco, principalmente na Ilha Norte, reduzindo a produção. A produção de março situou-se 8,2% inferior a do mesmo mês do ano anterior. Diretores de uma grande cooperativa acreditam que a produção de leite no país crescerá a taxas menores nos próximos anos devido à restrições ambientais, tais como água e emissão de gases.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS, durante o mês de abril apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,9%); leite em pó desnatado (- 1,4%); manteiga (- 1,6%); e soro em pó (- 1,9%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

A produção de janeiro a fevereiro situou-se em patamar 1,0% inferior à verificada no mesmo período do ano anterior. No mesmo período, as exportações de queijo aumentaram 7,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com os principais compradores sendo Estados Unidos e Japão.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a abr/2019

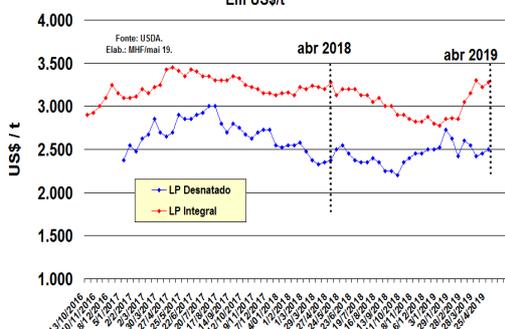


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a abr/2019

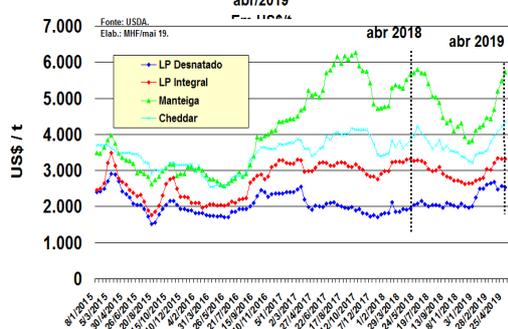
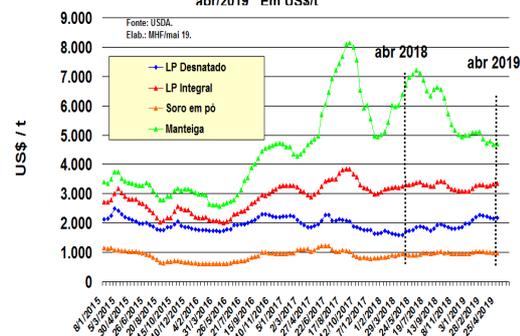


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a abr/2019



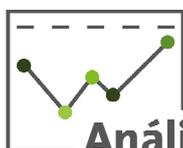
## TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

### FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo Milk Market Observatory, os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 26,5% nos dois primeiros meses de 2019, na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 156,4 mil t. As exportações de leite em pó desnatado aumentaram 20,4%, entre janeiro e fevereiro, na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 371,1 mil t. As exportações de leite em pó integral pelos dez principais exportadores aumentaram 6,8% nesses dois primeiros meses, na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 424,3 mil t. As exportações de queijo pelos dez principais exportadores aumentaram 2,3%, entre janeiro e fevereiro de 2019, na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 319,9 mil t.

**Expectativa:** Conforme informações divulgadas pela Global Dairy Trade, em 7/5/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, de leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: jun/2019 US\$ 3.302/t; jul/2019 US\$ 3.285/t (- 0,5% na comparação com o mês anterior); ago/2019 US\$ 3.268/t (- 0,5%); set/2019 US\$ 3.219/t (- 1,9% na comparação com o mês anterior); e out/2019 US\$ 3.190/t (- 0,9% na comparação com o mês anterior). A estimativa é que o preço do leite em pó integral cotado na Oceania recue 3,4%, entre junho/2019 e outubro/2019.

### FATORES DE BAIXA



## Análise MENSAL

### Leite e Derivados

ABRIL DE 2019

#### 2. MERCADO NACIONAL

##### 2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em abril, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), para o leite entregue em março, situou-se em R\$ 1,5954/l (US\$ 0,4095/l), aumentos de 0,9%, na comparação com o mês anterior e de 26,0%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Com exceção de Goiás (- 0,02%), os demais estados apresentados no Quadro 2 experimentaram aumentos dos preços nominais brutos pagos ao produtor em abril, na comparação com o mês anterior, que oscilaram de um aumento mínimo de 0,2%, em São Paulo a um aumento máximo de 4,0%, na Bahia. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,4920/l.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor  
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)

Em R\$ / litro - Abril / 2019

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Abril 2019 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.) Base: Leite em pó integral, int. SP		Partic. na produção sob inspeção em 2018 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Abril 2018 (1)	Março 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB	Base: Exp. FOB		
						Am. do Sul (ABR)	N. Europa (ABR)		
MG	1,3185	1,5855	1,5960	0,7%	21,0%			24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l
RS	1,1967	1,4967	1,5459	3,3%	29,2%			13,9%	GO, MS e DF: R\$ 0,92/l
PR	1,2682	1,6057	1,6155	0,6%	27,4%			12,6%	Norte e MT: R\$ 0,84/l
SP	1,2954	1,5550	1,5586	0,2%	20,3%	1,0799	0,9056	11,2%	NE: R\$ 0,96/l
SC	1,2093	1,5356	1,5693	2,2%	29,8%			11,1%	
GO	1,3016	1,6214	1,6211	-0,02%	24,5%			10,3%	
BA	1,2010	1,5201	1,5813	4,0%	31,7%			1,7%	
<b>Média nacional</b>	<b>1,2662</b>	<b>1,5813</b>	<b>1,5954</b>	<b>0,9%</b>	<b>26,0%</b>			<b>85,6%</b>	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

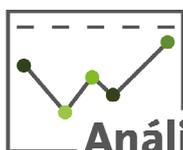
Elab.: MHF/mai 19.

O aumento dos preços pagos ao produtor nesses quatro primeiros meses, ainda de acordo com as informações divulgadas pelo Cepea, esteve atrelado à oferta limitada e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra do leite *in natura*.

O índice de captação ICAP/Cepea apresentou redução de 1,6%, na média Brasil, entre fevereiro e março.

A demanda fraca dificulta o repasse pela indústria do aumento dos preços pagos ao produtor.

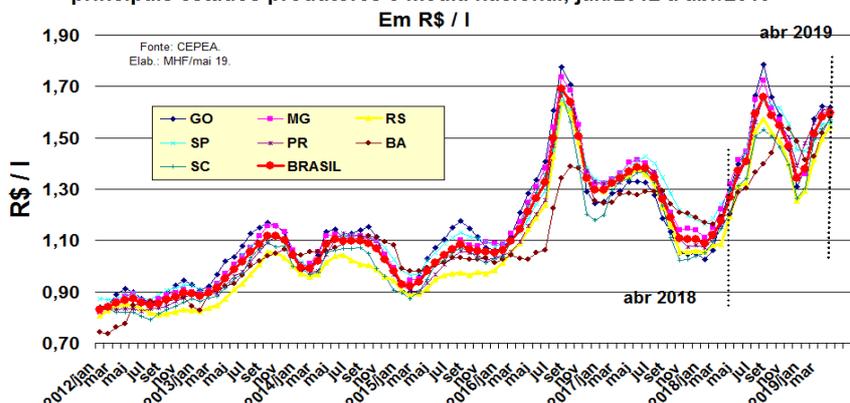
Em valores corrigidos pelo IGP-M de abril/2018, o preço pago ao produtor em abril foi inferior em 0,03%, na comparação com o mês anterior e, superior em 16,0%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 8,6%, entre abril/2018 e abril/2019.



# Leite e Derivados

ABRIL DE 2019

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a abr/2019



## 2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

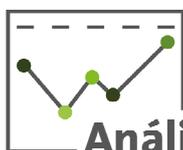
Conforme informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos, apresentados na Quadro 3, em abril, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, com exceção do leite tipo C, cujo preço manteve-se estável, os demais apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,2%); leite longa vida (+ 2,1%); queijo mussarela (- 1,5%); queijo prato (+ 4,8%); e manteiga sem sal (+ 0,8%) - (Quadro 3 e Gráfico 5).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com exceção do leite longa vida (- 8,3%), os demais derivados aqui apresentados mostraram valorização, com o maior aumento de preço sendo observado para o leite tipo C.

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro  
Abril / 2019

Derivado	Períodos anteriores		Abril 2019 (3)	Variação (%)	
	Abril 2018 (1)	Março 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
<b>ATACADO</b>					
Leite em pó integral <sup>1</sup>	17,20	17,98	17,95	-0,2%	4,4%
Leite longa vida <sup>2</sup>	2,65	2,38	2,43	2,1%	-8,3%
Leite tipo C <sup>2</sup>	2,57	2,95	2,95	0,0%	14,8%
Queijo mussarela <sup>3</sup>	15,69	17,64	17,37	-1,5%	10,7%
Queijo prato <sup>3</sup>	19,30	20,14	21,11	4,8%	9,4%
Manteiga sem sal <sup>3</sup>	23,05	25,07	25,27	0,8%	9,6%

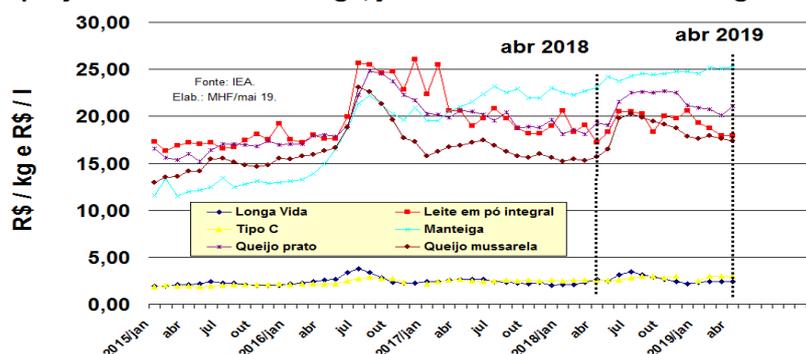
Fonte: IEA. MHF/mar 19.  
Notas: <sup>1</sup> Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. <sup>2</sup> Litro. <sup>3</sup> Quilo.



## Leite e Derivados

ABRIL DE 2019

Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2015 a abr/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



### 2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

De janeiro a abril de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 137,8 milhões, tendo sido de US\$ 106,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 19,6 milhões e importações de US\$ 157,4 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 5,8% e as importações aumentaram 23,4%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)<sup>1</sup>  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>		US\$ milhões		Mil t <sup>2</sup>	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a abr)	19,6	-5,8%	8,6	8,3%	157,4	23,4%	51,2	29,1%
2018 (jan a abr)	20,8		7,9		127,6		39,7	
2019 (abr)	3,7	5,0%	1,6	21,9%	33,0	-14,1%	10,9	-9,2%
2018 (abr)	3,6		1,3		38,4		12,0	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 19.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)  
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)

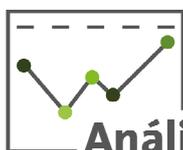
Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t <sup>2</sup>	Var. %
-137,8	29,1%	-42,7	34,3%	177,1	19,3%	59,8	25,7%
-106,7		-31,8		148,4		47,6	
-29,3	-16,0%	-9,2	-13,1%	36,8	-12,4%	12,5	-6,1%
-34,9		-10,6		42,0		13,3	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 19.

<sup>1</sup> Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

<sup>2</sup> Peso líquido do produto exportado/importado.



## Análise MENSAL

### Leite e Derivados

ABRIL DE 2019

Os três principais produtos importados em 2019, até abril, foram o Leite em pó integral (45,4% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (10,7% do valor total importado); e Leite em pó desnatado (8,9% do valor total importado). Outros dezoito derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e abril.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e abril de 2019 aumentaram 53,8%, em quantidade e 43,4%, em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

No tocante às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até abril, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (34,1% do valor total exportado); Outros cremes de leite (24,2% do valor total exportado); e Queijos fundidos (9,1% do valor total exportado).

Outros trinta e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2019, até abril.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país de janeiro a abril de 2019, 86,2% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e abril de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e abril de 2019 foram: Chile (9,8% do valor total exportado); Rússia (9,2% do valor total exportado nesses quatro primeiros meses); e Angola (8,2% do valor total exportado entre janeiro e abril). Outros setenta e cinco países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos de janeiro a abril de 2019.

### TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

#### FATORES DE ALTA

Os preços pagos ao produtor em abril revelaram alta, mesmo que com menor intensidade, em todos os estados da pesquisa realizada pelo Cepea, sendo de 0,9% a alta da média ponderada pela produção dos sete estados pesquisados. Esse movimento de alta esteve atrelado à oferta limitada em março, reduzida em 1,6% na comparação com o mês anterior, e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra da oferta reduzida.

#### FATORES DE BAIXA

Demanda ainda frágil para os derivados lácteos, com movimentos mistos de preços em vários produtos no atacado, na região metropolitana de São Paulo. Observa-se dificuldade da indústria em repassar o aumento do preço pago ao produtor para o consumidor final, fator que reduz a intensidade de alta dos preços no segmento primário.

**Expectativa:** A perspectiva para maio é de continuidade no aumento dos preços pagos ao produtor, mas com intensidade menor devido à proximidade da alta estação produtiva.

### DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de março, publicada pelo Mapa, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2019, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de março/2019, é de uma queda da receita de 2,6%, de R\$ 32,9 bilhões em 2018 para R\$ 32,0 bilhões em 2019.

Ainda, com base na estimativa de março, o Mapa estima que a pecuária, como um todo, deve aumentar seu valor bruto da produção em 2,6% em 2019, enquanto o setor de lavouras deverá recuar 0,1%, ocasionando um aumento de 0,8% no valor bruto total da produção primária da agropecuária.